



Agrupamento de Escolas
General Serpa Pinto - Cinfães

PLANO DE AÇÃO TEIP4

**AGRUPAMENTO DE ESCOLAS
GENERAL SERPA PINTO, CINFÃES**

2024/2027



Cofinanciado pela
União Europeia

Índice

1. INTRODUÇÃO.....	1
2. IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA E DO MUNICÍPIO A QUE PERTENCE	3
2.1. IDENTIFICAÇÃO DO AGRUPAMENTO.....	3
2.2. IDENTIFICAÇÃO DO MUNICÍPIO.....	3
3. IDENTIFICAÇÃO DOS COMPROMISSOS ASSUMIDOS PELA AUTARQUIA LOCAL	4
4. IDENTIFICAÇÃO DO COORDENADOR DO PA.....	7
5. CARACTERIZAÇÃO DAS ESCOLAS E DA OFERTA EDUCATIVA DO AGRUPAMENTO	8
5.1. CARACTERIZAÇÃO DAS ESCOLAS BÁSICAS DO AGRUPAMENTO.....	8
5.2. CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA BÁSICA GENERAL SERPA PINTO	8
5.3. NÚMERO DE ALUNOS DO AGRUPAMENTO	9
5.4. OFERTA EDUCATIVA DO AGRUPAMENTO	10
5.4.1. <i>Ensino Regular</i>	11
5.4.2. <i>Ensino Articulado</i>	11
5.4.3. <i>Atividades de Enriquecimento Curricular</i>	11
5.5. CENTRO QUALIFICA.....	12
5.6. CENTRO DE RECURSOS TIC PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA	13
5.7. CENTRO DE APOIO À APRENDIZAGEM	13
5.8. ELI (EQUIPA LOCAL DE INTERVENÇÃO PRECOCE).....	13
6. IDENTIFICAÇÃO DOS PROBLEMAS/ÁREAS PRIORITÁRIAS DE INTERVENÇÃO	15
7. IDENTIFICAÇÃO DOS OBJETIVOS GERAIS DO PA.....	15
8. DEFINIÇÃO DE METAS GERAIS.....	16
9. DEFINIÇÃO DAS AÇÕES ESTRATÉGICAS DE INTERVENÇÃO.....	17
AÇÃO 1 - PROJETO LOC (LER, OUVIR E COMUNICAR).....	17
AÇÃO 2 – PROJETO NEMA - NÚCLEO ESTRATÉGICO PARA A MELHORIA DAS APRENDIZAGENS	20
AÇÃO 3 – PROJETO ABRIR PORTAS	23
AÇÃO 4 - ESPAÇO +	25
AÇÃO 5 - CRIAR LAÇOS	27
AÇÃO 6 - ANDA COMIGO À ESCOLA	30
AÇÃO 7 – COLABORA!	32
AÇÃO 8 - OUTRAS PÁGINAS.....	34
10. IDENTIFICAÇÃO DAS PARCERIAS	37
10.1. ASSOCIAÇÃO PARA A DEFESA DO VALE DO BESTANÇA	37
10.2. ASSOCIAÇÃO DE PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO DO AGRUPAMENTO.....	38

10.3.	ASSOCIAÇÃO JUVENIL "CASA D' ABÓBORA"	38
10.4.	ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL DE CINFÃES	39
10.5.	ESCOLA PROFISSIONAL DE CINFÃES	40
10.6.	ACADEMIA D'ARTES DE CINFÃES	40
11.	IDENTIFICAÇÃO DAS ÁREAS DE FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO	42
	AÇÃO DE CAPACITAÇÃO 1 - ABORDAGENS DIDÁTICAS À LEITURA E À ESCRITA	43
	AÇÃO DE CAPACITAÇÃO 2 - APRENDER MATEMÁTICA ATRAVÉS DA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS E DESAFIOS	43
	AÇÃO DE CAPACITAÇÃO 3 – APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS.....	44
	AÇÃO DE CAPACITAÇÃO 4 - DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS PARENTAIS	44
	AÇÃO DE CAPACITAÇÃO 5 - A INTELIGÊNCIA EMOCIONAL E GESTÃO DE CONFLITOS	45
	AÇÃO DE CAPACITAÇÃO 6 - INCLUIR PARA INTEGRAR E APRENDER	45
12.	PLANO DE MONITORIZAÇÃO E DE AVALIAÇÃO DO PA	47
13.	CRONOGRAMA DO PA PARA OS 3 ANOS LETIVOS.....	50
14.	CONCLUSÃO.....	51

Índice de Siglas

TEIP - Territórios Educativos de Intervenção Prioritária

TEIP4 - Territórios Educativos de Intervenção Prioritária de quarta geração

PA – Plano de Ação

EB – Escola Básica

GAAF - Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família

AEC – Atividades de Enriquecimento Curricular

CQ – Centro Qualifica

AIP - Área de intervenção prioritária

OG – Objetivo Geral

1. INTRODUÇÃO

O Agrupamento de Escolas General Serpa Pinto integra, desde o ano letivo 2009/2010, um Território Educativo de Intervenção Prioritária (TEIP).

Os TEIP surgiram pela primeira vez em Portugal em meados dos anos 90, conforme o Despacho n.º 147-B/ME/96, iniciando com 35 Agrupamentos de Escolas. Após uma interrupção em 1998, o programa foi retomado em 2006 (TEIP2). Em 2012, surgiu o terceiro Programa (TEIP3), que até 2023 chegou a abranger 146 Agrupamentos de Escolas/Escolas não Agrupadas, que se localizam em territórios económica e socialmente desfavorecidos, marcados pela pobreza e exclusão social, onde a violência, a indisciplina, o abandono e o insucesso escolar mais se manifestam. São objetivos centrais do programa: promover o sucesso educativo de todos os alunos; combater o abandono escolar precoce e o absentismo; reduzir a indisciplina; facilitar a transição para a vida ativa e promover a articulação entre a escola e os parceiros da comunidade.

Apesar dos progressos significativos registados nos índices de sucesso educativo e na redução do abandono escolar, subsistem ainda desafios relacionados com as assimetrias territoriais, especialmente em áreas vulneráveis. Deste modo, no âmbito das recentes políticas públicas de educação, que se têm centrado no aprofundamento da inclusão, equidade e inovação curricular, surge o Programa Territórios Educativos de Intervenção Prioritária de quarta geração (TEIP4), como resposta estratégica para os agrupamentos de escolas situados em territórios com maior vulnerabilidade social. O seu objetivo primordial é garantir a inclusão e o sucesso educativo de todos os alunos, bem como elevar a qualidade das aprendizagens e combater o abandono escolar. O Despacho n.º 7798/2023, de 28 de julho, cria o programa e estabelece orientações fundamentais para a sua implementação.

Nesta nova geração do programa, pretende-se fortalecer e reorientar as intervenções, conferindo maior autonomia às comunidades educativas. Essa autonomia visa potenciar abordagens flexíveis e inovadoras, adaptadas às necessidades dos alunos e das suas famílias, além de mobilizar recursos educativos locais para promover um desenvolvimento mais sustentável.

Nesse contexto, as escolas são desafiadas a repensar as suas práticas educativas, concebendo e implementando um Plano de Ação (PA), em parceria com a respetiva autarquia, com um horizonte de três anos letivos, composto por um conjunto diversificado

de medidas e ações estratégicas de intervenção na escola e na comunidade. Este plano é estruturado em torno de três eixos principais: Ensino e Aprendizagens, Lideranças e Comunidade. Contém informações essenciais, incluindo as áreas prioritárias de intervenção, os objetivos gerais, as metas a atingir e a descrição detalhada das ações estratégicas a implementar e das parcerias. Especifica ainda as áreas de formação prioritárias e o plano de monitorização e avaliação.

Em suma, o TEIP4 representa um compromisso com a promoção da igualdade de oportunidades educativas e o desenvolvimento integral dos alunos, bem como com a construção de uma comunidade escolar participativa e inclusiva.

2. IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA E DO MUNICÍPIO A QUE PERTENCE

2.1. IDENTIFICAÇÃO DO AGRUPAMENTO

O Agrupamento de Escolas General Serpa Pinto, Cinfães, foi criado por Despacho de homologação da Direção Regional de Educação do Norte, de 24 de setembro de 2002. Tem a sua sede na Escola Básica General Serpa Pinto, em Cinfães .

Código DGEEC: 1804372

Diretor: Manuel António Pereira

Morada da escola-sede: Rua Capitão Salgueiro Maia
4690-047 Cinfães

Contacto: 255 560 100

Endereço eletrónico: direcao@aecinfaes.edu.gov.pt; direcao@aecinfaes.pt

Página Web: <http://www.aecinfaes.pt>

2.2. IDENTIFICAÇÃO DO MUNICÍPIO

O Município de Cinfães pertence ao distrito de Viseu. Situa-se no norte de Portugal, na sub-região do Tâmega e Sousa. É composto por catorze freguesias, nove das quais integram a área geográfica do Agrupamento.

Contacto: 255 560 560

Endereço Eletrónico: geral@cm-cinfaes.pt

Página Web: <https://www.cm-cinfaes.pt/>

3. IDENTIFICAÇÃO DOS COMPROMISSOS ASSUMIDOS PELA AUTARQUIA LOCAL

No âmbito do Acordo de Parceria, a Câmara Municipal de Cinfães assumiu os seguintes compromissos:

- a) Mobilizar e otimizar os recursos humanos, materiais e financeiros, em parceria com o primeiro outorgante, para o desenvolvimento das ações estratégicas inscritas no Plano de Ação;
- b) Definir, em parceria com o primeiro outorgante, os mecanismos de cooperação com os diferentes parceiros locais, tais como as famílias, as associações, as empresas e as instituições públicas e privadas;
- c) Identificar e desenvolver, em parceria com o primeiro outorgante, ações extraescolares que conduzam à melhoria dos contextos sociais envolventes às escolas, designadamente ao nível da gestão da rede escolar e das ofertas educativas;
- d) Acompanhar o desenvolvimento da intervenção e da avaliação dos resultados e impactos;
- e) Proceder ao diagnóstico social e partilhar informação com os órgãos do primeiro outorgante, com vista à qualificação e identificação mais adequada dos mesmos;
- f) Organizar / participar / colaborar em atividades de ocupação dos tempos livres dos alunos da Educação Pré-Escolar e do 1.º CEB, nas interrupções letivas, fornecendo os recursos materiais e humanos necessários para esse efeito, bem como organizando o transporte dos alunos, sempre que necessário, durante a dinamização das atividades, entre as 9:00h e as 17:00h;
- g) Em parceria com o primeiro outorgante, planear, organizar e dinamizar as Atividades de Enriquecimento Curricular (Ensino de Inglês, Ensino de Música, Atividade Física e Desportiva e Área Projeto) nas Escolas do 1.º Ciclo do Ensino Básico, disponibilizando os recursos humanos especializados para o efeito, bem como o material necessário à sua dinamização;
- h) Em parceria com o primeiro outorgante, planear, organizar e dinamizar as Atividades Lúdico-Pedagógicas (“Passitos” - Desporto; Ensino de Inglês e Educação Musical), em sistema de coadjuvação aos/às Educadores/as de Infância, nas turmas da Educação

Pré-Escolar, disponibilizando os recursos humanos especializados para o efeito, bem como o material necessário à sua dinamização;

- i) Em parceria com o primeiro outorgante, planejar, organizar e dinamizar o Prolongamento de Horário da Educação Pré-Escolar, disponibilizando os recursos humanos especializados para o efeito, bem como o material necessário à sua dinamização;
- j) Dar continuidade à implementação da Ação Social Escolar na Educação Pré-Escolar e do 1.º CEB, à atribuição dos apoios às escolas destes níveis de ensino, nomeadamente o apoio para expediente, limpeza e telefone, reparações, manutenção de equipamentos, entre outros;
- k) Participar na elaboração de um Plano Anual de Atividades diversificado, em parceria com o primeiro outorgante, dirigido aos alunos do 1.º CEB e da Educação Pré-Escolar, nomeadamente através da dinamização de atividades como o Andebol4Kinds; Gira-Vólei, Ténis de Mesa, Xadrez, A Hora dos SuperQuinas, À descoberta do Douro - Passeio de Barco dos/as alunos/as do 4.º ano de escolaridade, English Contest; FestiCinfas - Festival de Música Infantil; Aldeia do Pai Natal, Marchas Infantis de S. João, Desfile de Carnaval, entre outras;
- l) Apoiar / colaborar nas atividades que promovam a integração das famílias nas organizações e eventos escolares;
- m) Apoiar alunos e famílias que revelem carências socioeconómicas significativas, através dos programas municipais existentes e outros programas a implementar;
- n) Apoiar o transporte de alunos, em atividades / saídas pedagógicas, através dos recursos da autarquia;
- o) Apoiar / colaborar na realização de atividades culturais destinadas a alunos (Ex: Peças de teatro articuladas com as aprendizagens essenciais de Português, idas ao cinema ou visitas de estudo, encontros com autores, semanas da leitura, feiras do livro, concursos literários, ou outras consideradas oportunas, a realizar no âmbito do Plano de Atividades do primeiro outorgante);
- p) Envolver os alunos em atividades do Município, que promovam a cidadania, a participação cívica, a igualdade de género, a tolerância, o respeito pela diferença e

pela diversidade, o conhecimento do meio local, os hábitos de vida saudável, o sucesso educativo, a sustentabilidade dos recursos naturais, a proteção do meio ambiente, etc. (Ex: Assembleia Municipal Jovem; atribuição de Prémios de Mérito Escolar, atribuição de bolsas de estudo, Semana da leitura, etc.);

- q) Mobilizar recursos humanos para o desenvolvimento das ações estratégicas inscritas no Plano de Ação (Assistentes Operacionais, Técnicos Superiores de Educação, Técnicos Superiores de Desporto, Psicólogos, Terapeutas da Fala, Técnicos de Informática, entre outros);
- r) Promover ações de educação ambiental em parceria com a escola e com as associações locais promotoras de educação ambiental, como projetos de reciclagem, campanhas de limpeza de áreas verdes locais, visitas a locais de interesse ecológico, entre outros considerados importantes;
- s) Proporcionar apoio logístico aos alunos para participarem na Universidade Júnior, contribuindo para o seu desenvolvimento académico e pessoal;
- t) Desenvolver programas de formação parental adaptados às necessidades da comunidade local, sobre temas relevantes para os pais, como educação dos filhos, comunicação familiar, gestão de conflitos, entre outros;
- u) Proceder à avaliação, em parceria com o primeiro outorgante, da operacionalização e aplicação de projetos de acompanhamento de alunos e famílias, tendo em vista garantir a eficácia e a adequação das intervenções realizadas, bem como identificar possíveis áreas de melhoria e ajustes necessários;
- v) Prestar as devidas informações sobre os projetos de colaboração que venham a ser solicitadas pelo primeiro outorgante.

4. IDENTIFICAÇÃO DO COORDENADOR DO PA

O coordenador do PA desempenha um papel fundamental na implementação e supervisão das iniciativas delineadas no âmbito do Programa TEIP4. Tem como responsabilidade garantir o funcionamento de todas as atividades relacionadas com a execução do PA, procurando que as metas e objetivos estabelecidos sejam alcançados dentro dos prazos definidos. É ainda responsável por mobilizar os recursos necessários para a execução das ações estratégicas, promover a articulação entre os diferentes intervenientes, monitorizar o progresso das atividades e avaliar os resultados obtidos.

Nome do Coordenador do PA: Madalena Soares de Pinho

Contacto: 255 560 100

Endereço eletrónico: direcao@aecinfaes.pt; madalena.pinho@aecinfaes.pt

5. CARACTERIZAÇÃO DAS ESCOLAS E DA OFERTA EDUCATIVA DO AGRUPAMENTO

O Agrupamento de Escolas de Cinfães é constituído por sete Escolas Básicas (EB) do 1.º Ciclo e Educação Pré-Escolar e uma Escola Básica (EB) do 2.º e 3.º ciclos, escola-sede do Agrupamento.

Além destas escolas, há ainda um estabelecimento onde funciona o Centro Qualifica.

5.1. CARACTERIZAÇÃO DAS ESCOLAS BÁSICAS DO AGRUPAMENTO

As sete Escolas Básicas de Educação Pré-Escolar e 1.º Ciclo, situam-se em várias freguesias do Concelho, sendo algumas bastante distantes entre si. Apresentam características diferenciadas, quer ao nível dos espaços físicos existentes, quer ao nível do número de alunos.

Escola	Freguesia
EB de Cinfães (Cinfães e Travassos)	Cinfães
EB de Nespereira	Nespereira
EB de Louredo	S. Cristóvão
EB de Meridãos	Tendais
EB de Oliveira do Douro	Oliveira do Douro
EB de Santiago de Piães	Santiago de Piães
EB de S. Cristóvão	S. Cristóvão

Tabela 1 - Identificação dos estabelecimentos de Educação Pré-Escolar e 1.º Ciclo – Ano Letivo 23/24

A maior parte possui mais do que duas salas de aula e apenas as Escolas de Meridãos e Travassos não têm sala de professores. Todas as escolas dispõem de um espaço que funciona como refeitório/cantina. As Escolas Básicas de Cinfães, Nespereira, Oliveira do Douro, Santiago de Piães e S. Cristóvão têm biblioteca. As Escolas de Nespereira, Santiago de Piães e Oliveira do Douro têm um Gabinete de Coordenação e Sala de Atendimento aos Encarregados de Educação.

5.2. CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA BÁSICA GENERAL SERPA PINTO

A Escola Básica General Serpa Pinto, escola-sede do Agrupamento, encontra-se sediada num prédio inaugurado no ano letivo de 1999/2000, na rua Capitão Salgueiro Maia, no centro da Vila de Cinfães. É constituída por dois edifícios: o edifício principal e o pavilhão gimnodesportivo. O edifício principal é constituído por dois pisos.

<p>Edifício principal Piso 1</p>	<p>Direção; Gabinete de apoio à Direção; Serviços Administrativos; Sala de Professores com bar; Gabinete dos diretores de turma; Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF); Papellaria/Reprografia; 1 Sala de aula; 1 Sala de Educação Visual e Tecnológica; 1 Sala de Educação Tecnológica; 1 Sala de Educação Musical; Refeitório e cozinha; Sala de convívio de alunos e bufete; Casas de banho.</p>
<p>Edifício principal Piso 2</p>	<p>Biblioteca Sala de Informática 14 Salas de aula 2 Salas de Ciências Gerais Sala de Ciências Naturais 2 Salas de Educação Visual Laboratório de Física e Química CAA (Sala de Educação Especial); Gabinete da EMAEI; CRTIC</p>
<p>Pavilhão Gimnodesportivo</p>	<p>Campo; Ginásio; Balneários; 1 sala de aula</p>
<p>Exterior</p>	<p>Campo de Jogos; Campo de Voleibol de Praia</p>

Tabela 2 - Espaços físicos da Escola Básica General Serpa Pinto

As localidades de origem dos alunos são muito dispersas e algumas distantes do cento da vila, o que obriga alguns discentes a fazerem mais de uma hora de autocarro até chegarem à sede do Agrupamento. Outros, ainda, precisam fazer um longo percurso a pé até chegarem à paragem de autocarro.

Os alunos que se encontram mais distantes da escola-sede provêm da Gralheira, que fica a 28km de distância e que integra a atual União de Freguesias (Bustelo, Ramires, Alhões e Gralheira). As freguesias de Nespereira e Fornelos ficam a cerca de 20km. Apenas 3 freguesias se situam a cerca de 10km ou menos de distância.

5.3. NÚMERO DE ALUNOS DO AGRUPAMENTO

O Agrupamento de Escolas de Cinfães serve uma população de 1122 alunos (Referência ao ano letivo 2023/2024). Verifica-se que o número total de crianças/alunos não tem sofrido mudanças muito significativas ao longo dos últimos anos.

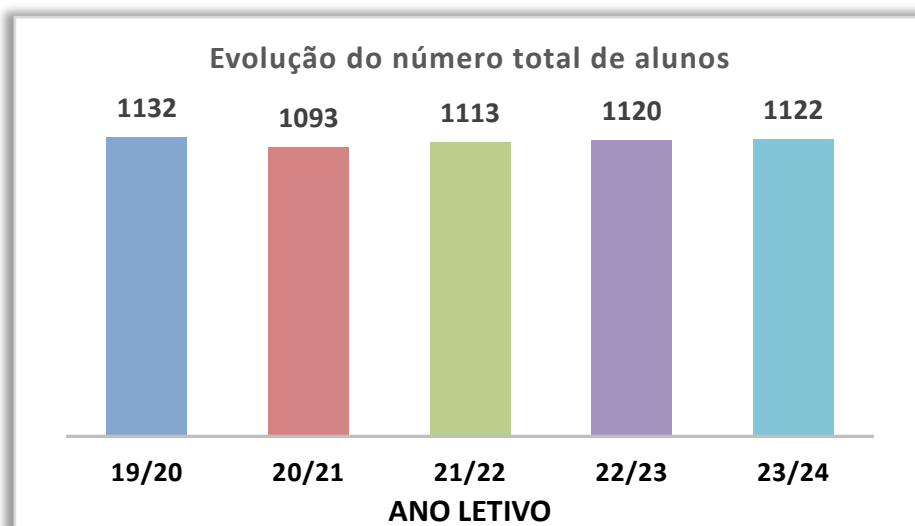


Gráfico 1 - Evolução do número total de alunos do Agrupamento nos últimos 5 anos

No ano letivo 2023/2024, verifica-se a seguinte distribuição de alunos por ano de escolaridade:

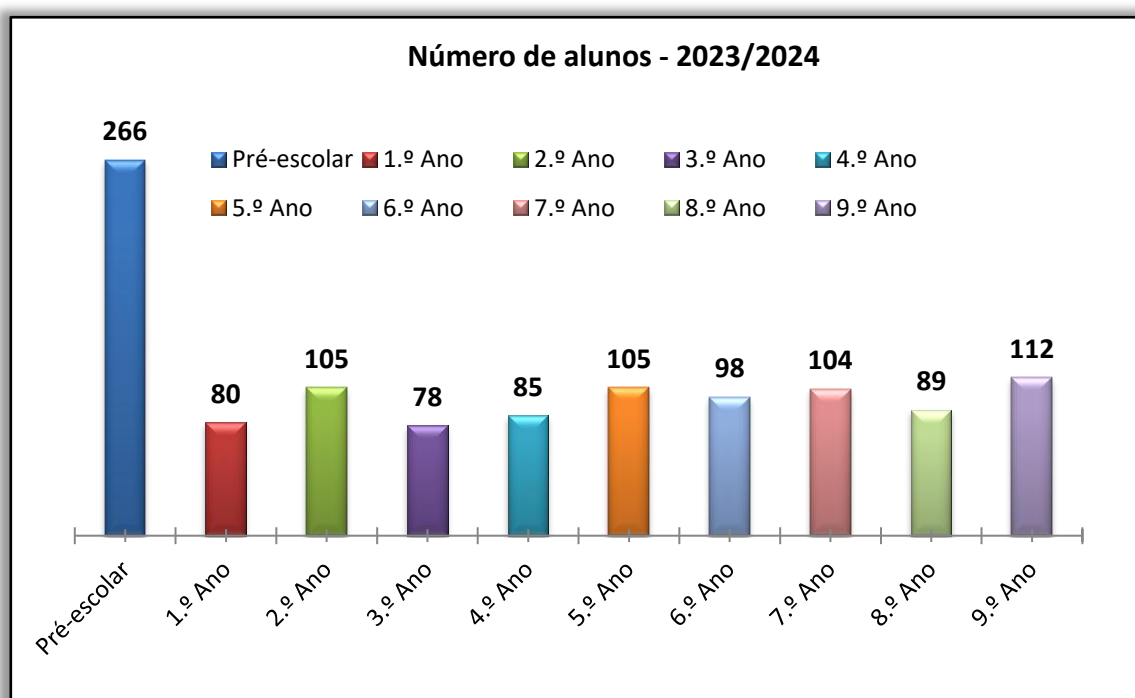


Gráfico 2 - Número total de crianças/alunos por ano de escolaridade em 2023/2024

5.4. OFERTA EDUCATIVA DO AGRUPAMENTO

O Agrupamento proporciona aos seus alunos e famílias uma oferta que engloba o ensino pré-escolar, 1º, 2º e 3º ciclos do ensino básico regular, ensino artístico da música e atividades extracurriculares.

A escola promove ainda ofertas para dar resposta à escassez de horários dos transportes públicos e ao facto de os alunos, obrigatoriamente, permanecem na escola, mesmo sem atividades letivas. Por conseguinte, os alunos podem usufruir de vários espaços, devidamente acompanhados, para rentabilizar os seus tempos livres, nomeadamente, a sala de estudo, a biblioteca escolar, o desporto escolar os clubes, entre outros.

5.4.1. ENSINO REGULAR

As ofertas educativas do ensino básico geral visam assegurar aos alunos uma formação geral comum, proporcionando-lhes o desenvolvimento das aprendizagens necessárias ao prosseguimento de estudos de nível secundário.

Neste sentido, no âmbito da autonomia e flexibilidade curricular, ao abrigo do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, o Agrupamento proporciona, como oferta complementar, na sua matriz curricular, em todos os ciclos de ensino, a disciplina de Trabalho de Projeto, com o intuito de fomentar o trabalho colaborativo, a articulação disciplinar e o desenvolvimento de Domínios de Autonomia Curricular (DAC). A matriz curricular do 1.º Ciclo, no 1.º e 2.º ano, proporciona o Apoio ao Estudo. No 2.º e 3.º ciclos, o Apoio ao Estudo é dirigido essencialmente para as disciplinas de Português, Matemática e Inglês. No 2.º Ciclo existe ainda Apoio à Leitura, um tempo destinado à leitura orientada em sala de aula. Relativamente ao Complemento à Educação Artística, no 2.º ciclo é direcionado para a Educação Tecnológica e no 3.º ciclo, para a Expressão Plástica, Expressão Dramática e Comunicação.

5.4.2. ENSINO ARTICULADO

O Agrupamento de Escolas de Cinfães estabeleceu um protocolo com a Academia D'Artes de Cinfães e com a Academia de Música de Castelo de Paiva, para o Ensino Artístico em Regime Articulado.

No ano letivo 2023/2024 frequentam o Ensino Artístico da Música 39 alunos do 5.º ano, 30 alunos do 6.º ano, 47 alunos do 7.º ano, 33 alunos do 8.º ano e 5 alunos do 9.º ano, num total de 154 alunos, correspondendo a aproximadamente 30% dos alunos.

5.4.3. ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR

As atividades de enriquecimento curricular (AEC) traduzem-se em ofertas de natureza eminentemente lúdica, formativa e cultural. Na tentativa de articular o período curricular com o projeto educativo do agrupamento, relativamente à componente de expressões

artísticas e físico-motoras, as AEC fazem parte da matriz curricular do primeiro ciclo do ensino básico. Assim sendo, a entidade promotora, a Câmara Municipal de Cinfães, assegura o desenvolvimento das seguintes atividades de Enriquecimento Curricular: Inglês, para o 1º e 2º anos, nos termos da legislação em vigor; Atividade Física e Desportiva e Música para o 1.º, 2.º, 3.º e 4.º anos de escolaridade e Expressão Artística e Digital para o 3º e 4.º anos.

As AEC configuram, antes de mais, um importante instrumento de política educativa orientada para a promoção da igualdade de oportunidades, a redução das assimetrias sociais e o sucesso escolar. Salvaguardando a sua natureza específica, bem distinta das atividades típicas do período curricular, as AEC constituem uma importante resposta às necessidades e anseios dos alunos e respetivas famílias.

Em relação à Educação Pré-Escolar, os professores das AEC, em coadjuvação com os Educadores de Infância, desenvolvem semanalmente atividades lúdico-pedagógicas no âmbito da Expressão Musical, Físico-Motora e Inglês. Estas atividades constituem uma mais-valia na Educação Pré-Escolar do concelho.

5.5. CENTRO QUALIFICA

O Centro Qualifica (CQ) funciona presente e provisoriamente, nas antigas instalações da escola EB 2,3 de Cinfães, no Lugar de Paúves, 4690 – Cinfães. Estas instalações distam da escola-sede cerca de 2km.

Integrado no Agrupamento de Escolas General Serpa Pinto, Cinfães, abrange os concelhos de Cinfães e Resende, num total de 25 freguesias, pertencendo à CIM (Comunidade Intermunicipal) do Tâmega e Sousa.

A missão do CQ é proporcionar aos adultos uma resposta ajustada às suas necessidades de qualificação escolar e profissional e/ou uma (re)integração qualificada no mercado de trabalho, de acordo com o perfil de cada indivíduo.

Para tal, o CQ tem como objetivos principais elevar os níveis de qualificação escolar e profissional da população adulta e capacitá-la para o mercado de trabalho. Trabalha-se em parceria com várias entidades públicas e privadas, respetivamente: Autarquias Locais; Agrupamentos de Escolas; Gabinetes de Inserção Profissional (GIP); Contratos Locais de Desenvolvimento Social (CLDS); Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP); instituições ligadas à Segurança Social; Empresas e Associações Empresariais.

Desta forma, o CQ promove a procura e o acesso a ofertas diferenciadas, de acordo com o perfil dos candidatos, proporcionando aos desempregados, mas também à população ativa, o aumento dos seus níveis de escolaridade e de formação profissional, importantes para o acesso ao mercado de trabalho e, conseqüentemente, ao maior bem-estar material.

5.6. CENTRO DE RECURSOS TIC PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA

O Agrupamento possui um Centro de Recursos TIC para a Educação Inclusiva (CRTIC). Este Centro dá resposta a uma área de abrangência alargada, da qual fazem parte dezasseis concelhos: Cinfães, Penafiel, Marco de Canaveses, Baião, Mesão Frio, Sta. Marta de Penaguião, Peso da Régua, Castelo de Paiva, Resende, Lamego, Tarouca, Armamar, Moimenta da Beira, Tabuaço, Sernancelhe e Penedono. O CRTIC integra a rede nacional de centros do Ministério da Educação e procede à avaliação das necessidades dos alunos, a pedido das escolas, para efeitos de atribuição de produtos de apoio de acesso ao currículo.

5.7. CENTRO DE APOIO À APRENDIZAGEM

O Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA) é uma estrutura de apoio agregadora dos recursos humanos e materiais, dos saberes e das competências da escola.

O CAA, numa perspetiva de trabalho colaborativo, insere-se no contínuo de respostas educativas disponibilizadas pela escola e tem como objetivos gerais:

- a) apoiar a inclusão das crianças e jovens no grupo/turma e nas rotinas e atividades da escola, designadamente através da diversificação de estratégias de acesso ao currículo;
- b) promover e apoiar o acesso à formação, ao ensino superior e à integração na vida pós-escolar;
- c) promover e apoiar o acesso ao lazer, à participação social e à vida autónoma.

Aos alunos, a frequentar a escolaridade obrigatória, com medidas adicionais de suporte à aprendizagem e à inclusão, é garantida, no CAA, uma resposta complementar ao trabalho desenvolvido em sala de aula ou noutros contextos educativos, promovendo sempre a inclusão de todos e cada um dos alunos do Agrupamento.

5.8. ELI (EQUIPA LOCAL DE INTERVENÇÃO PRECOCE)

A Equipa Local de Intervenção (ELI) de Cinfães/Resende surgiu em fevereiro de 2019, É uma Equipa de referência nos concelhos de Cinfães e Resende na resposta às necessidades das crianças com critérios de elegibilidade no âmbito do SNIPI (Sistema Nacional de Intervenção

Precoce na Infância). A ELI Cinfães/Resende tem a missão de garantir as condições adequadas de desenvolvimento das crianças até aos 6 anos de idade com alterações nas funções ou estruturas do corpo, que limitam o crescimento pessoal, social, e a sua participação nas atividades típicas para a idade, bem como das crianças com risco grave de atraso do desenvolvimento. A intervenção precoce na infância visa promover a qualidade de vida e inclusão social, através de um conjunto de medidas de apoio integrado centrado na criança e na família nos seus contextos de vida.

A ELI tem como sede, a Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados de Cinfães, localizada na rua Capitão Salgueiro Maia, 4690-047 – Cinfães.

6. IDENTIFICAÇÃO DOS PROBLEMAS/ÁREAS PRIORITÁRIAS DE INTERVENÇÃO

A identificação dos principais problemas/ áreas de intervenção prioritárias (AIP) resulta, em primeira instância, da análise dos vários itens contemplados nos relatórios anuais TEIP, de resultados obtidos em inquéritos dirigidos à comunidade educativa e da reflexão conjunta de todos os elementos da comunidade escolar.

Tendo ainda em consideração que a sociedade se encontra em constante evolução, as escolas deparam-se com uma diversidade de desafios que requerem atenção e intervenção prioritária. As diferentes áreas a seguir enumeradas representam pilares fundamentais para o desenvolvimento académico, social e emocional dos alunos e para o fortalecimento da comunidade escolar como um todo.

AIP1 - Sucesso escolar;

AIP2 - Qualidade do sucesso escolar;

AIP4 - Práticas de avaliação promotoras da melhoria das aprendizagens;

AIP5 - Articulação interdisciplinar;

AIP7 - Práticas inclusivas;

AIP11 – Indisciplina;

AIP12 - Envolvimento dos alunos nos processos de avaliação e/ou de decisão;

AIP13 - Envolvimento da comunidade;

AIP14 – Valorização da Escola.

7. IDENTIFICAÇÃO DOS OBJETIVOS GERAIS DO PA

Os objetivos gerais do Plano de Ação são os fundamentos que guiam a missão e visão educativa do Agrupamento. Com base em princípios de equidade, qualidade e inclusão, esses objetivos mostram o compromisso que a Escola assume de oferecer um ensino que seja significativo e que faça a diferença para todos os alunos.

Desta forma, os objetivos gerais são os seguintes:

OG1 - Garantir a inclusão de todos os alunos;

OG2 - Garantir o sucesso educativo de todos os alunos;

OG3 - Garantir a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem;

OG4 - Prevenir o abandono escolar, absentismo e indisciplina;

OG5 - Promover o desenvolvimento das áreas de competência previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória;

OG6 - Promover o exercício de uma cidadania ativa e informada;

OG7 – Promover a valorização da escola e dos saberes académicos.

8. DEFINIÇÃO DE METAS GERAIS

As metas do programa TEIP4 são estabelecidas com base numa análise abrangente de vários indicadores globais, que refletem aspetos cruciais do desempenho dos alunos e do envolvimento dos Encarregados de Educação. Os resultados obtidos permitem aferir o impacto das medidas implementadas.

O quadro seguinte enumera os vários indicadores globais considerados, bem como o valor de partida (por ciclo/nível de ensino). Para o cálculo desse valor, foi tido em consideração o histórico dos últimos 3 anos letivos (2020/2023). O quadro apresenta, ainda, uma proposta de meta geral a atingir em 2026/2027.

Indicadores Globais			Valor de Partida *	Meta 2026/2027
1	Taxa de retenção	1 CEB	1.8	1.6
		2 CEB	2.4	2.2
		3 CEB	2.1	2
2	Percentagem de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas/áreas disciplinares/componentes do currículo	1 CEB	91.5	93
		2 CEB	74.2	75
		3 CEB	69.8	71
3	Taxa de desistência	1 CEB	0	0
		2 CEB	0	0
		3 CEB	0	0
4	Taxa de conclusão do ciclo/nível de ensino no tempo esperado	1 CEB	97.3	98
		2 CEB	94.8	95
		3 CEB	96.3	97
5	Percentagem de alunos que tiveram positiva nas provas finais	9.º - POR	56.6	58
		9.º - MAT	27.7	35
6	Classificação média nas provas finais	9.º - POR	2.7	2.8
		9.º - MAT	2.1	2.3
7	Taxa de ocorrências disciplinares em contexto de sala de aula	1 CEB	0.1	0
		2 CEB	3.4	3
		3 CEB	16.4	12
8	Média de faltas injustificadas por aluno	1 CEB	0	0
		2 CEB	1.2	1
		3 CEB	1.8	1.5
9	Taxa de participação dos Encarregados de Educação em ações promovidas pelo AE/ENA		83	85

*Os valores de partida refletem as circunstâncias excecionais vividas durante o período pandémico, que se refletiram na avaliação dos alunos.

9. DEFINIÇÃO DAS AÇÕES ESTRATÉGICAS DE INTERVENÇÃO**AÇÃO 1 - PROJETO LOC (LER, OUVIR E COMUNICAR)**

EIXO(S) DE INTERVENÇÃO	I – Ensino e Aprendizagem
-------------------------------	----------------------------------

PROBLEMA(S) / ÁREAS DE INTERVENÇÃO PRIORITÁRIA(S) A QUE A AÇÃO PRETENDE DAR RESPOSTA

- AIP1 - Sucesso escolar;
- AIP2 - Qualidade do sucesso escolar;
- AIP7 - Práticas inclusivas;
- AIP14 – Valorização da Escola.

OBJETIVO(S) GERAIS DO PE

- OG1 - Garantir a inclusão de todos os alunos;
- OG2 - Garantir o sucesso educativo de todos os alunos;
- OG3 - Garantir a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem;
- OG5 - Promover o desenvolvimento das áreas de competência previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória;
- OG7 – Valorizar a Escola e os saberes académicos.

ESTA AÇÃO ESTÁ ORIENTADA PARA A PROMOÇÃO DE

- Metodologias de ensino eficazes para a aprendizagem de todos os alunos;
- Medidas que proporcionem a todos os alunos as condições para aprender no seu grupo-turma;
- Dinâmicas pedagógicas alicerçadas em equipas de trabalho docente;
- Integração dos diferentes atores e instituições da comunidade local no desenvolvimento de uma cultura de compromisso social e educacional no respetivo território.

BREVE DESCRIÇÃO DA OPERACIONALIZAÇÃO DA AÇÃO

O projeto "LOC" engloba uma série de iniciativas e medidas destinadas a promover o domínio da língua portuguesa. Pretende fomentar hábitos e rotinas de leitura e de escrita e melhorar as competências linguísticas dos alunos. Abrange diferentes níveis de ensino e estimula a participação ativa da comunidade escolar:

10 minutos a ler – Iniciativa que pretende instituir no quotidiano dos alunos a atividade diária de leitura. Consiste em reservar 10 minutos do início de uma das aulas do dia especificamente para a leitura individual. Esta atividade, a implementar no 1.º, 2.º e 3.º ciclos, pretende, também, proporcionar momentos de tranquilidade e concentração, muito importantes para o desenvolvimento cognitivo e emocional dos alunos;

10 minutos a escrever – A desenvolver na disciplina de Trabalho de Projeto (1.º, 2.º e 3.º Ciclos). Esta iniciativa visa estimular nos alunos o hábito da escrita livre e criativa no seu quotidiano;

Oficina de leitura - Destina-se a oferecer aos alunos do 1.º e 2.º ciclos um espaço semanal, dentro do horário escolar, para atividades de leitura orientada. Durante este tempo, os alunos são acompanhados na exploração de textos adaptados às suas necessidades e interesses, com o objetivo de melhorar as suas habilidades de leitura, compreensão e interpretação, desenvolver competências críticas e comunicativas e fomentar o gosto pela leitura;

Ilhas de Leitura - Criação de espaços acolhedores e tranquilos para a leitura, em alguns locais das Escolas do Agrupamento (1.º, 2.º e 3.º Ciclos);

Canal de Notícias do Agrupamento - Divulgação de informações através do Jornal do Agrupamento, Página Web e Redes Sociais. Implementação da rubrica mensal "Conta Connosco", em formato de vídeo, dedicada à divulgação de sugestões de leitura e dicas de escrita/ortografia;

Programa de consciência fonológica – Projeto a desenvolver por um técnico da área de terapia da fala, direcionado a crianças do Pré-escolar, 1.º ano e Centro de Apoio à Aprendizagem, com o objetivo de desenvolver habilidades fundamentais de consciência dos sons da fala, através de atividades lúdicas e interativas, de forma a promover uma base sólida na aprendizagem da leitura e da escrita.

PÚBLICO-ALVO

Educação pré-escolar, 1.º, 2.º e 3.º Ciclos

RECURSOS HUMANOS ENVOLVIDOS

Educadoras

Professores titulares de turma do 1.º Ciclo

Professores de Português do 2.º e 3.º Ciclos

Professores bibliotecários

Professores responsáveis pelo Gabinete de Comunicação e Imagem do Agrupamento

Terapeuta da Fala

META(S) GERAIS PARA AS QUAIS A AÇÃO CONCORRE

- MG1 - Taxa de retenção;
- MG2 - Percentagem de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas/áreas disciplinares/componentes do currículo;
- MG4 - Taxa de conclusão do ciclo/nível de ensino no tempo esperado;
- MG5 - Percentagem de alunos que tiveram positiva nas provas finais/exames nacionais;
- MG6 - Classificação média nas provas finais/exames nacionais.

METAS ESPECÍFICAS DA AÇÃO

Melhorar a taxa de sucesso à disciplina de Português em 5%;

Aumentar a percentagem de livros requisitados nas Bibliotecas Escolares em 5%.

CRONOGRAMA

Anos Letivos: 24/25; 25/26 e 26/27

AÇÃO 2 – PROJETO NEMA - NÚCLEO ESTRATÉGICO PARA A MELHORIA DAS APRENDIZAGENS	
EIXO(S) DE INTERVENÇÃO	I – Ensino e Aprendizagem

PROBLEMA(S) / ÁREAS DE INTERVENÇÃO PRIORITÁRIA(S) A QUE A AÇÃO PRETENDE DAR RESPOSTA

- AIP1 - Sucesso escolar;
- AIP2 - Qualidade do sucesso escolar;
- AIP4 - Práticas de avaliação promotoras da melhoria das aprendizagens;
- AIP7 - Práticas inclusivas;
- AIP11 – Indisciplina;
- AIP12 - Envolvimento dos alunos nos processos de avaliação e/ou de decisão;
- AIP14 – Valorização da Escola.

OBJETIVO(S) GERAIS DO PE

- OG1 - Garantir a inclusão de todos os alunos;
- OG2 - Garantir o sucesso educativo de todos os alunos;
- OG3 - Garantir a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem;
- OG4 - Prevenir o abandono escolar, absentismo e indisciplina;
- OG5 - Promover o desenvolvimento das áreas de competência previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória;
- OG7 - Valorizar a Escola e os saberes académicos.

ESTA AÇÃO ESTÁ ORIENTADA PARA A PROMOÇÃO DE

- Metodologias de ensino eficazes para a aprendizagem de todos os alunos;
- Dinâmicas de trabalho em sala de aula centradas na diferenciação pedagógica;
- Medidas que proporcionem a todos os alunos as condições para aprender no seu grupo-turma;
- Práticas de avaliação das aprendizagens;
- Dinâmicas pedagógicas alicerçadas em equipas de trabalho docente;
- Promoção de competências de gestão do percurso dos alunos.

BREVE DESCRIÇÃO DA OPERACIONALIZAÇÃO DA AÇÃO

O Projeto "NEMA – Núcleo Estratégico para a Melhoria das Aprendizagens" visa melhorar o sucesso e a qualidade do sucesso escolar dos alunos nas disciplinas de Português e Matemática e intervir de forma diferenciada em situações geradoras de indisciplina que influenciam a qualidade das aprendizagens.

Em cada uma das turmas do 7º ano, na disciplina de Português (ano letivo 2024/2025, gradualmente extensível aos restantes anos, após avaliação do impacto da medida nos resultados

dos alunos), e na disciplina de Matemática no 7.º, 8.º e 9.º anos, será selecionado temporariamente um grupo de alunos que partilhem das mesmas dificuldades/potencialidades/ritmo de aprendizagem. Estes alunos serão retirados da turma de origem e direcionados para uma aula onde beneficiarão de um apoio individualizado, dado que se encontram integrados num grupo de trabalho, flutuante ao longo do ano, que apresenta alguma homogeneidade, trabalhando nos mesmos conteúdos programáticos que estão a ser desenvolvidos na turma de origem.

O Núcleo Estratégico funciona nos mesmos tempos letivos que a turma de origem, o que permite não sobrecarregar os alunos com o aumento da carga horária semanal. A distribuição do número de tempos letivos atribuídos ao Núcleo Estratégico poderá variar em função da turma, das necessidades diagnosticadas e da disciplina intervencionada. A seleção inicial do Núcleo resultará da aplicação de um teste diagnóstico comum a todas as turmas. Ao longo do ano, a mobilidade entre a Turma de Origem e o Núcleo Estratégico será decidida pelos professores envolvidos, de acordo com o nível de desempenho atingido pelos alunos e poderá acontecer em qualquer momento. Nenhum aluno deve permanecer durante todo o ano letivo no Núcleo e, no final do ano letivo, todos os alunos da turma deverão ter integrado o Núcleo.

No 1.º Ciclo, o projeto será adaptado às turmas mistas (com mais do que um ano de escolaridade). Em algumas aulas, a turma será dividida em dois grupos, de acordo com o ano de escolaridade de cada aluno. O professor titular estará com os alunos de um dos anos e outro professor trabalhará com os alunos do outro ano. Desta forma, cada grupo poderá concentrar-se nos conteúdos e nas atividades específicas do seu ano, promovendo um ambiente mais adequado ao ritmo e às necessidades de cada aluno.

PÚBLICO-ALVO

1.º, 2.º e 3.º Ciclos

RECURSOS HUMANOS ENVOLVIDOS

Professores Titulares de Turma e professores de apoio (turmas mistas – 1.º Ciclo)

Professores de Português e Matemática do 2.º e 3.º Ciclos

Professores do grupo 910 (Educação Especial)

META(S) GERAIS PARA AS QUAIS A AÇÃO CONCORRE

- MG1 - Taxa de retenção;
- MG2 - Percentagem de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas/áreas disciplinares/componentes do currículo;
- MG4 - Taxa de conclusão do ciclo/nível de ensino no tempo esperado;

2024 - 2027

- MG5 - Percentagem de alunos que tiveram positiva nas provas finais/exames nacionais;
- MG6 - Classificação média nas provas finais/exames nacionais;
- MG7 - Taxa de ocorrências disciplinares em contexto de sala de aula.

METAS ESPECÍFICAS DA AÇÃO

Aumentar a taxa de sucesso às disciplinas de português e matemática em 5%.

CRONOGRAMA

Anos Letivos: 24/25; 25/26; 26/27

AÇÃO 3 – PROJETO ABRIR PORTAS	
EIXO(S) DE INTERVENÇÃO	I – Ensino e Aprendizagem

PROBLEMA(S) / ÁREAS DE INTERVENÇÃO PRIORITÁRIA(S) A QUE A AÇÃO PRETENDE DAR RESPOSTA

- AIP1 - Sucesso escolar;
- AIP2 - Qualidade do sucesso escolar;
- AIP7 - Práticas inclusivas;
- AIP12 - Envolvimento dos alunos nos processos de avaliação e/ou de decisão;
- AIP14 – Valorização da Escola.

OBJETIVO(S) GERAIS DO PE

- OG1 - Garantir a inclusão de todos os alunos;
- OG2 - Garantir o sucesso educativo de todos os alunos;
- OG3 - Garantir a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem;
- OG5 - Promover o desenvolvimento das áreas de competência previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória;
- OG7 - Valorizar a Escola e os saberes académicos.

ESTA AÇÃO ESTÁ ORIENTADA PARA A PROMOÇÃO DE

- Metodologias de ensino eficazes para a aprendizagem de todos os alunos;
- Dinâmicas de trabalho em sala de aula centradas na diferenciação pedagógica;
- Medidas que proporcionem a todos os alunos as condições para aprender no seu grupo-turma;
- Dinâmicas pedagógicas alicerçadas em equipas de trabalho docente;
- Processos participativos que permitam auscultar alunos e famílias, envolvendo-os nos processos de decisão;
- Promoção de competências de gestão do percurso dos alunos.

BREVE DESCRIÇÃO DA OPERACIONALIZAÇÃO DA AÇÃO

O Projeto Abrir Portas contempla a criação de um espaço de apoio pedagógico às disciplinas de português, matemática e inglês que funcionará em duas modalidades: como um espaço aberto a todos os alunos que o procuram de forma livre, voluntária e supletiva ou mediante proposta do professor / conselho de turma.

Relativamente às disciplinas de português e matemática, o projeto, no ano letivo 2024/2025, destinar-se-á a todos os alunos do 2.º e 3.º ciclos que ainda não estejam abrangidos pelo Projeto NEMA, e, gradualmente, será substituído pelo Projeto NEMA, nos anos subsequentes, 2025/2026 e 2026/2027, após avaliação do impacto da medida nos resultados dos alunos. Esta medida visa a

2024 - 2027

promoção do sentido de responsabilidade pessoal e envolvimento dos alunos no desenvolvimento das suas aprendizagens e poderá também auxiliar na implementação de mentorias. É assegurado pelos professores da turma.

PÚBLICO-ALVO

2.º e 3.º Ciclos

RECURSOS HUMANOS ENVOLVIDOS

Professores de Português, Matemática e Inglês do 2.º e 3.º Ciclos.

META(S) GERAIS PARA AS QUAIS A AÇÃO CONCORRE

- MG1 - Taxa de retenção;
- MG2 - Percentagem de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas/áreas disciplinares/componentes do currículo;
- MG4 - Taxa de conclusão do ciclo/nível de ensino no tempo esperado;
- MG5 - Percentagem de alunos que tiveram positiva nas provas finais/exames nacionais;
- MG6 - Classificação média nas provas finais/exames nacionais.

METAS ESPECÍFICAS DA AÇÃO

Aumentar a taxa de sucesso às disciplinas de português, matemática e inglês em 5%.

CRONOGRAMA

Anos Letivos: 24/25; 25/26; 26/27

AÇÃO 4 - ESPAÇO +**EIXO(S) DE INTERVENÇÃO****I – Ensino e Aprendizagem****PROBLEMA(S) / ÁREAS DE INTERVENÇÃO PRIORITÁRIA(S) A QUE A AÇÃO PRETENDE DAR RESPOSTA**

- AIP1 - Sucesso escolar;
- AIP2 - Qualidade do sucesso escolar;
- AIP7 - Práticas inclusivas;
- AIP12 - Envolvimento dos alunos nos processos de avaliação e/ou de decisão;
- AIP14 – Valorização da Escola.

OBJETIVO(S) GERAIS DO PE

- OG1 - Garantir a inclusão de todos os alunos;
- OG2 - Garantir o sucesso educativo de todos os alunos;
- OG3 - Garantir a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem;
- OG5 - Promover o desenvolvimento das áreas de competência previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória;
- OG7 - Valorizar a Escola e os saberes académicos.

ESTA AÇÃO ESTÁ ORIENTADA PARA A PROMOÇÃO DE

- Metodologias de ensino eficazes para a aprendizagem de todos os alunos;
- Medidas que proporcionem a todos os alunos as condições para aprender no seu grupo-turma;
- Dinâmicas pedagógicas alicerçadas em equipas de trabalho docente;
- Processos participativos que permitam auscultar alunos e famílias, envolvendo-os nos processos de decisão;
- Promoção de competências de gestão do percurso dos alunos.

BREVE DESCRIÇÃO DA OPERACIONALIZAÇÃO DA AÇÃO

Esta ação tem como objetivo promover o sucesso de todos os alunos, bem como a qualidade do sucesso, e aproximar os resultados da Avaliação Interna e Externa. Para o efeito, foram selecionadas algumas medidas que se julga serem as mais eficazes para a obtenção de melhores resultados escolares.

Sala de estudo – Criação de uma sala de estudo para esclarecimento de dúvidas, apoio na realização das tarefas escolares, estudo orientado, pesquisa, promoção de métodos e técnicas de estudo e realização de atividades lúdico-pedagógicas (2.º e 3.º ciclos);

Eu explico - Iniciativa que visa proporcionar um apoio mais individualizado aos alunos, em áreas específicas de aprendizagem. Os alunos têm a oportunidade de marcar previamente sessões de

apoio/explicações numa determinada disciplina. Essas sessões são então agendadas com os professores afetos à sala de estudo e constituem-se como uma importante ferramenta para promover o sucesso académico dos alunos, nomeadamente daqueles que não têm a possibilidade de usufruir de apoios de natureza semelhante proporcionados pela família (2.º e 3.º Ciclos).

PÚBLICO-ALVO

2.º e 3.º Ciclos

RECURSOS HUMANOS ENVOLVIDOS

Professores de diferentes áreas disciplinares afetos à sala de estudo.

META(S) GERAIS PARA AS QUAIS A AÇÃO CONCORRE

- MG1 - Taxa de retenção;
- MG2 - Percentagem de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas/áreas disciplinares/componentes do currículo;
- MG4 - Taxa de conclusão do ciclo/nível de ensino no tempo esperado;
- MG5 - Percentagem de alunos que tiveram positiva nas provas finais/exames nacionais;
- MG6 - Classificação média nas provas finais/exames nacionais.

METAS ESPECÍFICAS DA AÇÃO

Alcançar uma taxa de frequência da Sala de Estudo de 50% do universo dos alunos da escola;

Atingir uma média de 1 explicação por aluno, por ano letivo.

CRONOGRAMA

Anos Letivos: 24/25; 25/26; 26/27

AÇÃO 5 - CRIAR LAÇOS	
EIXO(S) DE INTERVENÇÃO	I – Ensino e Aprendizagem III - Comunidade

PROBLEMA(S) / ÁREAS DE INTERVENÇÃO PRIORITÁRIA(S) A QUE A AÇÃO PRETENDE DAR RESPOSTA

- AIP1 - Sucesso escolar;
- AIP2 - Qualidade do sucesso escolar;
- AIP7 - Práticas inclusivas;
- AIP11 – Indisciplina;
- AIP12 - Envolvimento dos alunos nos processos de avaliação e/ou de decisão;
- AIP13 - Envolvimento da comunidade;
- AIP14 – Valorização da Escola.

OBJETIVO(S) GERAIS DO PE

- OG1 - Garantir a inclusão de todos os alunos;
- OG2 - Garantir o sucesso educativo de todos os alunos;
- OG3 - Garantir a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem;
- OG4 - Prevenir o abandono escolar, absentismo e indisciplina;
- OG5 - Promover o desenvolvimento das áreas de competência previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória;
- OG6 - Promover o exercício de uma cidadania ativa e informada;
- OG7 - Valorizar a Escola e os saberes académicos.

ESTA AÇÃO ESTÁ ORIENTADA PARA A PROMOÇÃO DE

- Metodologias de ensino eficazes para a aprendizagem de todos os alunos;
- Dinâmicas de trabalho em sala de aula centradas na diferenciação pedagógica;
- Medidas que proporcionem a todos os alunos as condições para aprender no seu grupo-turma;
- Dinâmicas pedagógicas alicerçadas em equipas de trabalho docente;
- Processos participativos que permitam auscultar alunos e famílias, envolvendo-os nos processos de decisão;
- Prevenção da violência em meio escolar, promoção do ajustamento social e comportamental dos alunos;
- Promoção de competências de gestão do percurso dos alunos;
- Rentabilização dos recursos endógenos das escolas e da comunidade, contribuindo para a sustentabilidade das medidas e sua adequação ao meio local.

BREVE DESCRIÇÃO DA OPERACIONALIZAÇÃO DA AÇÃO

A ação visa promover a integração inclusiva de novos elementos na comunidade escolar. Com foco na construção de um ambiente educativo acolhedor, pretende fornecer orientação e apoio para que todos os envolvidos se sintam bem-vindos e familiarizados com a cultura escolar.

Inclui as seguintes medidas:

Integração de Novos Alunos na Escola - criação de procedimentos e programas de integração específicos para alunos que ingressam na escola, provenientes de outras instituições educativas ou de outros países, nomeadamente a seleção de um aluno da mesma turma ("Buddy / Camarada") que o acompanhe no processo de integração;

Integração de Novos Professores - procedimentos de acolhimento e orientação para novos professores, visando facilitar a sua integração no Agrupamento;

Mudança de Ciclo - Apadrinhamento aos alunos que mudam de ciclo de ensino, a quem serão proporcionadas experiências de integração, oferecendo-lhes uma visão antecipada do que será o ano letivo seguinte, ajudando-os a reduzir a ansiedade e a sentir-se mais preparados. Os alunos do pré-escolar vão à turma do 1.º ano e os do 4.º ano passam um dia na Escola Básica do 2.º e 3.º Ciclos, com a frequência de aulas para se familiarizarem com as dinâmicas de funcionamento da escola;

Programa de Tutorias - Identificação e apoio a alunos com dificuldades de integração, oriundos de contextos familiares desfavorecidos, ou necessidades académicas específicas. A cada aluno é associado um professor Tutor, que o acompanha ao longo do ano letivo;

Programa de Mentorias: Implementação de um programa de ajuda entre pares que pretende apoiar os alunos com mais dificuldades.

PÚBLICO-ALVO

Educação pré-escolar, 1.º, 2.º e 3.º Ciclos

RECURSOS HUMANOS ENVOLVIDOS

Todos os docentes e Técnicos do Agrupamento

META(S) GERAIS PARA AS QUAIS A AÇÃO CONCORRE

- MG1 - Taxa de retenção;
- MG2 - Percentagem de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas/áreas disciplinares/componentes do currículo;
- MG3 - Taxa de desistência;
- MG4 - Taxa de conclusão do ciclo/nível de ensino no tempo esperado;
- MG5 - Percentagem de alunos que tiveram positiva nas provas finais/exames nacionais;

2024 - 2027

- MG6 - Classificação média nas provas finais/exames nacionais;
- MG7 - Taxa de ocorrências disciplinares em contexto de sala de aula;
- MG8 - Média de faltas injustificadas.

METAS ESPECÍFICAS DA AÇÃO

Diminuir em 20% a percentagem de alunos integrados no programa de tutorias;

Abranger 30% dos alunos no programa de mentorias.

CRONOGRAMA

Anos Letivos: 24/25; 25/26; 26/27

AÇÃO 6 - ANDA COMIGO À ESCOLA	
EIXO(S) DE INTERVENÇÃO	III - Comunidade

PROBLEMA(S) / ÁREAS DE INTERVENÇÃO PRIORITÁRIA(S) A QUE A AÇÃO PRETENDE DAR RESPOSTA

- AIP11 – Indisciplina;
- AIP12 - Envolvimento dos alunos nos processos de avaliação e/ou de decisão;
- AIP13 - Envolvimento da comunidade;
- AIP14 – Valorização da Escola.

OBJETIVO(S) GERAIS DO PE

- OG4 - Prevenir o abandono escolar, absentismo e indisciplina;
- OG5 - Promover o desenvolvimento das áreas de competência previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória;
- OG6 - Promover o exercício de uma cidadania ativa e informada;
- OG7 - Valorizar a Escola e os saberes académicos.

ESTA AÇÃO ESTÁ ORIENTADA PARA A PROMOÇÃO DE

- Processos participativos que permitam auscultar alunos e famílias, envolvendo-os nos processos de decisão;
- Prevenção da violência em meio escolar, promoção do ajustamento social e comportamental dos alunos;
- Promoção de competências de gestão do percurso dos alunos;
- Apoio e acompanhamento às famílias em situação de vulnerabilidade;
- Envolvimento das famílias e da comunidade no processo de ensino-aprendizagem;
- Parcerias que permitam a diversificação da oferta educativa aos alunos, nomeadamente nos domínios científico, tecnológico, desportivo, cultural e artístico;
- Integração dos diferentes atores e instituições da comunidade local no desenvolvimento de uma cultura de compromisso social e educacional no respetivo território;
- Rentabilização dos recursos endógenos das escolas e da comunidade, contribuindo para a sustentabilidade das medidas e sua adequação ao meio local.

BREVE DESCRIÇÃO DA OPERACIONALIZAÇÃO DA AÇÃO

Nesta ação prevê-se o desenvolvimento de atividades que promovam a interação Escola-Comunidade, inculcando nas famílias competências que facilitem a participação parental e a valorização da cultura escolar, dinamização de sessões de formação parental, promovidas pelo GAAF, em parceria com diferentes entidades externas (CPCJ, Centro de Saúde, Escola Segura,

Segurança Social, Equipa Local de Intervenção e Autarquia); intervenção direta junto de famílias identificadas e em situação de maior vulnerabilidade e uma maior abertura da escola à comunidade através da dinamização de atividades culturais e pedagógicas. Saber que os pais estão envolvidos e acompanham o seu progresso, incentiva os alunos a assumirem a responsabilidade pelo próprio desempenho.

Para o efeito propõem-se as seguintes atividades:

Ações de formação para Pais e Encarregados de Educação - Intervenção direta especialmente dirigida a famílias identificadas e em situação de maior vulnerabilidade;

Café com princípio - Criação de momentos informais, promovidos pelo GAAF, entre pais, alunos e professores, promotores de relações interpessoais, que permitam a valorização da escola e da cultura escolar;

Escola Aberta - Atividades lúdico-pedagógicas organizadas pela Associação de Pais em parceria com a Escola (ex. Feira de S. Martinho, Feiras temáticas, Festa de Natal,...);

Fala-me de ti! - Convidar Encarregados de Educação e outros elementos da comunidade para a dinamização de atividades (ex. falar da sua profissão, percurso de vida, importância da escola,...

PÚBLICO-ALVO

Educação pré-escolar, 1.º 2.º e 3.º CEB

RECURSOS HUMANOS ENVOLVIDOS

Educadoras / Professores Titulares do 1.º Ciclo

Diretores de Turma do 2.º e 3.º Ciclos

Técnicos Superiores (Psicólogo e Assistente Social)

META(S) GERAIS PARA AS QUAIS A AÇÃO CONCORRE

- MG7 - Taxa de ocorrências disciplinares em contexto de sala de aula;
- MG8 - Média de faltas injustificadas;
- MG9 - Taxa de participação dos Encarregados de Educação em ações promovidas pela UO.

METAS ESPECÍFICAS DA AÇÃO

Aumentar em 20% o número de ações que promovam a interação Escola-Comunidade.

CRONOGRAMA

Anos Letivos: 24/25; 25/26; 26/27

AÇÃO 7 – COLABORA!	
EIXO(S) DE INTERVENÇÃO	II – Lideranças

PROBLEMA(S) / ÁREAS DE INTERVENÇÃO PRIORITÁRIA(S) A QUE A AÇÃO PRETENDE DAR RESPOSTA

- AIP1 - Sucesso escolar;
- AIP2 - Qualidade do sucesso escolar;
- AIP4 - Práticas de avaliação promotoras da melhoria das aprendizagens;
- AIP5 - Articulação interdisciplinar;
- AIP7 - Práticas inclusivas.

OBJETIVO(S) GERAIS DO PE

- OG1 - Garantir a inclusão de todos os alunos;
- OG2 - Garantir o sucesso educativo de todos os alunos;
- OG3 - Garantir a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem;
- OG5 - Promover o desenvolvimento das áreas de competência previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

ESTA AÇÃO ESTÁ ORIENTADA PARA A PROMOÇÃO DE

- Metodologias de ensino eficazes para a aprendizagem de todos os alunos;
- Dinâmicas de trabalho em sala de aula centradas na diferenciação pedagógica;
- Medidas que proporcionem a todos os alunos as condições para aprender no seu grupo-turma;
- Práticas de avaliação das aprendizagens;
- Dinâmicas pedagógicas alicerçadas em equipas de trabalho docente.

BREVE DESCRIÇÃO DA OPERACIONALIZAÇÃO DA AÇÃO

Esta ação visa promover uma cultura de colaboração entre os docentes, incentivando a reflexão e o fortalecimento do trabalho em equipa, bem como a partilha de práticas pedagógico-didáticas, com vista à melhoria do ensino e aprendizagem e ao desenvolvimento profissional contínuo dos professores. Pretende ainda promover um ambiente de humanização, confiança e bem-estar entre todos os membros da comunidade educativa.

Inclui:

Reuniões semanais do Conselho de Articulação – Órgão composto pelos Coordenadores das seguintes Estruturas de Gestão Intermédia do Agrupamento: Departamentos, Diretores de Turma, Plano de Atividades, TEIP e Biblioteca. É responsável por facilitar a comunicação e a colaboração

entre todas as estruturas do Agrupamento, procurando garantir que todos estejam alinhados e coordenados nas suas atividades;

Programa de Trabalho Colaborativo Entre Pares - Os professores são incentivados a assistir a aulas de colegas, de diferentes grupos disciplinares e níveis de ensino, proporcionando uma oportunidade de troca de experiências e partilha de práticas pedagógicas;

RAP (Reunião de Articulação Pedagógica) - Reuniões semanais dos grupos disciplinares que visam promover a partilha de conhecimentos, a discussão de estratégias pedagógicas e a preparação de recursos;

Partilha Erasmus - Disseminação das experiências vivenciadas no âmbito dos diversos projetos Erasmus do Agrupamento com o objetivo de enriquecer o ambiente escolar e as práticas pedagógicas com perspetivas internacionais e promover a aprendizagem, fomentando um ambiente de diversidade e intercâmbio cultural na escola;

Teste Comum - Realizado a todas as disciplinas e aplicado em simultâneo a todas as turmas do mesmo ano, durante o 2.º e 3.º períodos, num calendário definido pelo Conselho Pedagógico.

PÚBLICO-ALVO

Educação pré-escolar, 1.º, 2.º e 3.º Ciclos

RECURSOS HUMANOS ENVOLVIDOS

Todos os docentes do Agrupamento

Técnicos Superiores (Psicólogo e Assistente Social)

META(S) GERAIS PARA AS QUAIS A AÇÃO CONCORRE

- MG1 - Taxa de retenção;
- MG2 - Percentagem de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas/áreas disciplinares/componentes do currículo;
- MG4 - Taxa de conclusão do ciclo/nível de ensino no tempo esperado;
- MG5 - Percentagem de alunos que tiveram positiva nas provas finais/exames nacionais;
- MG6 - Classificação média nas provas finais/exames nacionais.

METAS ESPECÍFICAS DA AÇÃO

Melhorar a taxa de sucesso em 5% a todas as disciplinas;

Atingir em média uma aula colaborativa por professor por ano letivo.

CRONOGRAMA

Anos Letivos: 24/25; 25/26; 26/27

AÇÃO 8 - OUTRAS PÁGINAS	
EIXO(S) DE INTERVENÇÃO	I – Ensino e Aprendizagem III - Comunidade

PROBLEMA(S) / ÁREAS DE INTERVENÇÃO PRIORITÁRIA(S) A QUE A AÇÃO PRETENDE DAR RESPOSTA

- AIP1 - Sucesso escolar;
- AIP2 - Qualidade do sucesso escolar;
- AIP5 - Articulação interdisciplinar;
- AIP7 - Práticas inclusivas;
- AIP11 – Indisciplina;
- AIP12 - Envolvimento dos alunos nos processos de avaliação e/ou de decisão;
- AIP13 - Envolvimento da comunidade;
- AIP14 – Valorização da Escola.

OBJETIVO(S) GERAIS DO PE

- OG1 - Garantir a inclusão de todos os alunos;
- OG2 - Garantir o sucesso educativo de todos os alunos;
- OG3 - Garantir a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem;
- OG4 - Prevenir o abandono escolar, absentismo e indisciplina;
- OG5 - Promover o desenvolvimento das áreas de competência previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória;
- OG6 - Promover o exercício de uma cidadania ativa e informada;
- OG7 - Valorizar a Escola e os saberes académicos.

ESTA AÇÃO ESTÁ ORIENTADA PARA A PROMOÇÃO DE

- Metodologias de ensino eficazes para a aprendizagem de todos os alunos;
- Processos participativos que permitam auscultar alunos e famílias, envolvendo-os nos processos de decisão;
- Prevenção da violência em meio escolar, promoção do ajustamento social e comportamental dos alunos;
- Promoção de competências de gestão do percurso dos alunos;
- Parcerias que permitam a diversificação da oferta educativa aos alunos, nomeadamente nos domínios científico, tecnológico, desportivo, cultural e artístico;
- O exercício de cidadania plena dos jovens para a melhoria da comunidade onde estão inseridos, envolvendo-os nos processos de decisão institucional, local, regional e nacional;

- Integração dos diferentes atores e instituições da comunidade local no desenvolvimento de uma cultura de compromisso social e educacional no respetivo território;
- Rentabilização dos recursos endógenos das escolas e da comunidade, contribuindo para a sustentabilidade das medidas e sua adequação ao meio local.

BREVE DESCRIÇÃO DA OPERACIONALIZAÇÃO DA AÇÃO

Explorar as múltiplas vertentes do conhecimento vai para além da sala de aula. Os alunos aprendem, também, através de experiências, interações e atividades que enriquecem o seu percurso educativo.

A ação pretende agregar um conjunto de atividades e ofertas formativas variadas, promotoras de uma aprendizagem integral, que prepare os alunos para os desafios do mundo atual e estimule o seu crescimento académico, criativo e pessoal:

Informática no 1.º Ciclo - Oferta complementar que visa permitir o contacto com ferramentas e experiências no domínio das TIC, numa perspetiva transversal das aprendizagens;

Clubes Escolares - Oferta de clubes escolares diversificados dando aos alunos a oportunidade de explorar interesses específicos e desenvolver talentos em áreas como ciências, tecnologia, artes, desporto, entre outros;

Visitas de Estudo/Saídas pedagógicas - Proporcionar uma visita por ano escolar a museus, teatros, exposições, locais históricos, parques, fábricas, repartições públicas e outros locais que permitam a realização de aprendizagens em contexto não formal e complementem o currículo escolar, proporcionando o contacto direto com diferentes realidades sociais, culturais e ambientais;

Universidade Júnior - Promover, com o apoio da Câmara Municipal, a participação de grupos de alunos nos programas de iniciação de Jovens ao meio universitário (Universidade Júnior, Academia de Verão, ...);

Ligar ao Mundo - aumentar as expectativas dos alunos em relação ao seu futuro, traçar metas e objetivos, através do contacto com personalidades públicas, locais e nacionais, que funcionem como referências positivas;

Cidadania Ativa - participação dos alunos em mecanismos democráticos como o Orçamento Participativo das Escolas (OPE), Projeto Parlamento dos Jovens e Justiça para Todos, Assembleias de Turma e Assembleias Municipais.

PÚBLICO-ALVO

Educação pré-escolar, 1.º, 2.º e 3.º Ciclos

RECURSOS HUMANOS ENVOLVIDOS

Coordenador do Plano Anual de Atividades
Diretores de Turma do 2.º e 3.º Ciclos
Técnicos Superiores (Psicólogo e Assistente Social)
Professores de informática

META(S) GERAIS PARA AS QUAIS A AÇÃO CONCORRE

- MG1 - Taxa de retenção;
- MG2 - Percentagem de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas/áreas disciplinares/componentes do currículo;
- MG3 - Taxa de desistência;
- MG4 - Taxa de conclusão do ciclo/nível de ensino no tempo esperado;
- MG5 - Percentagem de alunos que tiveram positiva nas provas finais/exames nacionais;
- MG6 - Classificação média nas provas finais/exames nacionais.

METAS ESPECÍFICAS DA AÇÃO

Envolver 10% dos alunos nas atividades dos Clubes Escolares;
Realizar uma visita de estudo por ano escolar, por ano letivo.

CRONOGRAMA

Anos Letivos: 24/25; 25/26; 26/27

10. IDENTIFICAÇÃO DAS PARCERIAS

No contexto do Plano de Ação TEIP e das várias medidas delineadas, é de especial importância a colaboração com entidades externas ao Agrupamento, possibilitando a implementação de estratégias mais abrangentes e adequadas às necessidades específicas da comunidade escolar.

As parcerias desempenham um papel fundamental na promoção da eficácia e da sustentabilidade das iniciativas previstas. Ao unir esforços com diferentes entidades, tais como autoridades locais, organizações da sociedade civil, associações culturais e desportivas e empresas, é possível aproveitar recursos e valorizar o percurso educativo dos alunos com experiências mais enriquecedoras e complementares ao currículo normal.

Identificam-se, a seguir, os parceiros que estarão diretamente envolvidos no Plano de Ação e na execução das medidas propostas:

10.1. ASSOCIAÇÃO PARA A DEFESA DO VALE DO BESTANÇA

A Associação para a Defesa do Vale do Bestança é uma organização dedicada à preservação e promoção do património natural, cultural e social da região do Vale do Bestança, em Cinfães. Como entidade comprometida com o desenvolvimento sustentável e o bem-estar da comunidade local, esta associação pode desempenhar um papel importante como parceiro nas seguintes ações:

Ação 1 - Projeto LOC (Ler, Ouvir e Comunicar)

- Disponibilizando livros, revistas, panfletos relacionados com a região do Vale do Bestança para os alunos levarem para casa e lerem com as suas famílias;
- Promovendo concursos literários e outros projetos relacionados com questões ambientais;
- Participando em atividades de leitura nas salas de aula, compartilhando histórias e experiências relacionadas com o Vale do Bestança.

Ação 5 – Criar Laços

- Contribuindo para a integração de novos alunos na escola, organizando atividades que promovam a sensibilização ambiental e cultural do Vale do Bestança, nomeadamente através de passeios pela região, palestras sobre a história local e programas de voluntariado ambiental para os alunos.
- Colaborando em projetos que promovam o bem-estar físico e mental dos alunos através do contacto com a natureza, como caminhadas e atividades ao ar livre.

Ação 8 – Outras páginas

- Colaborando na organização de visitas de estudo/saídas pedagógicas para locais de interesse ambiental, oferecendo aos alunos experiências enriquecedoras e educativas;
- Promovendo o envolvimento cívico e a consciencialização dos alunos sobre questões ambientais e sociais através de iniciativas de voluntariado ambiental, como limpeza de áreas naturais ou plantação de árvores no Vale do Bestança.

10.2. ASSOCIAÇÃO DE PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO DO AGRUPAMENTO

O envolvimento ativo dos pais na vida escolar dos filhos potencia o sucesso e o bem-estar dos mesmos, criando um suporte de apoio ao seu desenvolvimento pessoal, social e académico. Desta forma, a colaboração entre a escola e a Associação de Pais é muito importante, pois facilita a comunicação e promove a participação dos Encarregados de Educação em atividades educativas.

Destacam-se as seguintes ações em que a Associação pode colaborar:

Ação 5 – Criar Laços

- Participando ativamente na integração de novos alunos na escola e no apoio aos alunos que mudam de ciclo de ensino.

Ação 6 – Anda comigo à Escola

- Colaborando na dinamização de atividades que promovam a interação entre a escola e a comunidade, como sessões de formação parental e eventos informais de convívio entre pais, alunos e professores.

Ação 8 – Outras páginas

- Colaborando na organização de atividades extracurriculares, como clubes escolares e visitas de estudo;
- Promovendo ações que incentivem o desenvolvimento de competências de gestão do percurso dos alunos;
- Promovendo a participação dos alunos em mecanismos democráticos, como o orçamento participativo das escolas e o projeto parlamento dos jovens.

10.3. ASSOCIAÇÃO JUVENIL "CASA D' ABÓBORA"

A Associação é representada por um grupo informal de jovens que habitam numa zona de baixa densidade, Aldeia, na região de Cinfães. Têm como principal objetivo construir uma

rede intergeracional e sustentável, valorizando, preservando e dinamizando o património sócio-cultural local. Poderá colaborar nas seguintes ações:

Ação 5 – Criar Laços

- Colaborando na integração inclusiva de novos elementos na comunidade, nomeadamente de famílias migrantes.

Ação 8 – Outras páginas

- Contribuindo para enriquecer o percurso educativo dos alunos, proporcionando experiências culturais e artísticas fora do ambiente escolar, organizando, por exemplo, visitas guiadas a locais de interesse, onde os alunos possam conhecer o património sócio-cultural local (edificações antigas, lugares históricos, tradições locais, formas de expressão artística típicas da região, culinária tradicional, festividades, entre outros aspetos que fazem parte da identidade e da história da comunidade).

10.4. ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL DE CINFÃES

A Associação Empresarial de Cinfães pode desempenhar um papel importante na melhoria da qualidade e diversidade das experiências de aprendizagem dentro da escola e na preparação dos alunos para o futuro profissional. Pode colaborar em várias iniciativas, nomeadamente nas ações:

Ação 6 – Anda comigo à Escola

- Organizando sessões de orientação profissional, onde os representantes de diferentes empresas poderão partilhar as suas experiências e perspetivas de carreira com os alunos;
- Proporcionando palestras ou workshops sobre empreendedorismo e ética nos negócios, ajudando os alunos a desenvolverem uma compreensão mais ampla das questões sociais e económicas.

Ação 8 – Outras páginas

- Colaborando na organização de eventos culturais, exposições de arte ou concertos, promovendo a participação dos alunos e destacando a importância da arte e da cultura na comunidade;
- Apoiando, com os recursos disponíveis, atividades extracurriculares que enriqueçam o currículo dos alunos e promovam o seu desenvolvimento pessoal e académico;
- Facilitando a criação de programas de estágio em empresas locais, proporcionando aos alunos experiências práticas no mundo do trabalho.

10.5. ESCOLA PROFISSIONAL DE CINFÃES

A Escola Profissional de Cinfães é uma instituição de ensino vocacionada para a formação profissional. Oferece cursos práticos em áreas como cozinha-pastelaria e restaurante-bar, preparando os alunos para o mercado de trabalho.

Pode colaborar em várias ações no âmbito do TEIP 4, contribuindo para a formação dos alunos com a sua experiência e os seus recursos:

Ação 5 – Criar Laços

- Realizando iniciativas de orientação vocacional com os alunos do 3.º Ciclo.

Ação 6 – Anda comigo à Escola

- Participando na medida “Fala-me de ti”, em que os professores, técnicos e alunos da Escola Profissional poderão partilhar experiências pessoais e profissionais com os alunos do Agrupamento, destacando a importância da escola no seu percurso e no desenvolvimento das suas competências para o futuro;
- Colaborando na organização de eventos gastronómicos abertos à comunidade escolar e local.

Ação 8 – Outras páginas

- Envolvendo-se em iniciativas de educação não formal, focadas na gastronomia e no serviço de restaurante-bar, através da organização de palestras, workshops e outros projetos práticos, permitindo aos alunos adquirir conhecimentos importantes para o seu futuro.

10.6. ACADEMIA D'ARTES DE CINFÃES

Academia d'Artes de Cinfães pode colaborar, promovendo o desenvolvimento artístico e cultural dos alunos e contribuindo para o enriquecimento do ambiente educativo da escola.

Pode colaborar em várias iniciativas, nomeadamente nas ações:

Ação 1 – Português é +

- Colaborando em atividades de leitura, fornecendo acompanhamento musical;

Ação 5 – Criar Laços

- Participando em eventos culturais organizados pela escola, promovendo a integração dos alunos através das artes.

Ação 8 – Outras páginas

- Proporcionando o ensino artístico da música;

- Organizando workshops nas áreas da música e da dança, proporcionando aos alunos oportunidades de explorar diferentes formas de expressão artística e desenvolver as suas habilidades criativas.

11. IDENTIFICAÇÃO DAS ÁREAS DE FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO

A formação profissional dos agentes que trabalham na área da Educação constitui um requisito fundamental para um bom desempenho profissional da sua função, devendo ser encarada como um processo integral e contínuo de aprendizagem a decorrer ao longo do tempo. A necessidade da formação para docentes e não docentes advém da evolução da própria sociedade e da necessidade de atualização e aprofundamento dos conhecimentos e competências, constituindo, assim, uma condição basilar para o bom exercício da sua atividade profissional e a melhoria do seu desempenho, tendo como último fim o sucesso dos alunos.

Um processo de ensino-aprendizagem profícuo e de sucesso depende, em grande parte, do seu desenvolvimento organizativo e das suas práticas pedagógicas, estando estas fortemente ligadas aos percursos formativos dos professores e à visão que cada um tem da Escola, pelo que o Plano de Formação deve desempenhar um papel fulcral no desenvolvimento profissional dos seus professores.

No Agrupamento de Escolas General Serpa Pinto, a realização de formação em contexto de escola e em articulação com o Centro de Formação de Associação de Escolas de Marco de Canaveses e Cinfães (CFAE Marco-Cinfães) é encarada como uma resposta adequada às necessidades de formação do pessoal docente e não docente, numa lógica de concretização dos objetivos e metas definidos no Projeto Educativo do Agrupamento.

A conceção do Plano de Formação baseia-se, em primeiro lugar, na análise das respostas fornecidas pelos profissionais do Agrupamento no que concerne às suas necessidades de formação. Além disso, a escola procura estar atenta às tendências educativas atuais e às novas exigências curriculares para poder garantir que a formação seja pertinente e proporcione resultados positivos. Por outro lado, a formação proposta é fundamentada nas ações delineadas no Plano de Ação TEIP, visando abordar as necessidades específicas identificadas e promover o desenvolvimento integral da comunidade educativa.

O Plano de Formação e Capacitação do Agrupamento é objeto de atualização anual, de forma a incluir em cada ano letivo as necessidades de formação apresentadas pelos professores e outros profissionais, em exercício de funções na Escola.

No âmbito do presente Plano de Ação TEIP, apresentam-se seis áreas de capacitação consideradas prioritárias:

AÇÃO DE CAPACITAÇÃO 1 - ABORDAGENS DIDÁTICAS À LEITURA E À ESCRITA

Considerando as dificuldades frequentemente verificadas nos alunos ao nível das competências linguísticas, esta formação tem como principal objetivo capacitar os professores com estratégias inovadoras para promover o desenvolvimento das competências de leitura e escrita dos alunos. Pretende-se estimular o interesse pela leitura, melhorar a compreensão textual, desenvolver a expressão escrita e oral. Esta formação está alinhada com os Projetos “LOC (Ler, Ouvir e Comunicar)” e “NEMA” do Plano de Ação TEIP, que visam melhorar as competências linguísticas dos alunos e promover hábitos de leitura, contribuindo, assim, para o sucesso/qualidade do sucesso na disciplina de português e, pela sua transversalidade, nas restantes disciplinas.

Público-alvo da ação de capacitação - Docentes

Entidade responsável - CFAE

Cronograma - 2024/2025; 2025/2026

Formas de avaliação do impacto da ação de capacitação:

- Questionário aplicado aos participantes na ação (avaliação do grau de satisfação);
- Questionário aplicado aos docentes sobre o impacto da ação nas práticas pedagógicas;
- Número de livros requisitados nas bibliotecas escolares;
- Resultados escolares.

AÇÃO DE CAPACITAÇÃO 2 - APRENDER MATEMÁTICA ATRAVÉS DA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS E DESAFIOS

O objetivo desta formação é dotar os professores com estratégias para ensinar matemática de forma mais dinâmica, através da resolução de problemas e desafios. Pretende-se estimular o pensamento crítico e promover o sucesso dos alunos nesta disciplina. Esta ação está alinhada com os Projetos “NEMA” e “Abrir Portas” do Plano de Ação TEIP, que procuram melhorar o sucesso escolar dos alunos, nomeadamente na disciplina de matemática.

Público-alvo da ação de capacitação - Docentes

Entidade responsável - CFAE

Cronograma - 2024/2025; 2025/2026

Formas de avaliação do impacto da ação de capacitação:

- Questionário aplicado aos participantes na ação (avaliação do grau de satisfação);

- Questionário aplicado aos docentes sobre o impacto da ação nas práticas pedagógicas;
- Resultados escolares.

AÇÃO DE CAPACITAÇÃO 3 – APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS

A metodologia de projeto estimula a curiosidade, a criatividade e o pensamento crítico, além de incentivar a colaboração, a resolução de problemas e a autonomia. Nesta formação, os professores serão capacitados para implementar metodologias de ensino baseadas em projetos, com o objetivo de promover uma aprendizagem mais participativa e contextualizada, através da qual os alunos possam aplicar os seus conhecimentos na resolução de problemas reais. Esta formação é transversal às várias ações do Plano de Ação TEIP que têm por objetivo incentivar a participação dos alunos no desenvolvimento das suas aprendizagens.

Público-alvo da ação de capacitação - Docentes

Entidade responsável - CFAE

Cronograma - 2024/2025

Formas de avaliação do impacto da ação de capacitação:

- Questionário aplicado aos participantes na ação (avaliação do grau de satisfação);
- Questionário aplicado aos docentes sobre o impacto da ação nas práticas pedagógicas;
- Progressos verificados no número de projetos desenvolvidos.

AÇÃO DE CAPACITAÇÃO 4 - DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS PARENTAIS

Esta formação tem como objetivo capacitar os pais/encarregados de educação com ferramentas e estratégias para apoiarem o percurso escolar dos seus filhos. Pretende-se promover uma maior colaboração entre a escola e a família o que poderá contribuir para o sucesso escolar dos alunos. Esta formação está alinhada com a ação "Anda Comigo à Escola" do Plano de Ação TEIP, que visa promover a participação parental na vida escolar.

Público-alvo da ação de capacitação – Pais e Encarregados de Educação

Entidade responsável – Autarquia e Agrupamento

Cronograma - 2024/2025; 2025/2026; 2026/2027

Formas de avaliação do impacto da ação de capacitação:

- Número encarregados de educação de famílias vulneráveis abrangidos pela formação;
- Questionário aplicado aos envolvidos na ação (avaliação do grau de satisfação).

AÇÃO DE CAPACITAÇÃO 5 - A INTELIGÊNCIA EMOCIONAL E GESTÃO DE CONFLITOS

Esta formação tem como objetivo capacitar o pessoal docente e não docente com estratégias que ajudem a promover um ambiente escolar favorável ao bem-estar dos alunos. Desta forma, poderão ajudar os alunos a lidar melhor com os conflitos que vão surgindo dentro e fora da sala de aula. Está alinhada com as ações "Ser Melhor" e "Criar Laços" do Plano de Ação TEIP, as quais visam criar um ambiente escolar acolhedor e promotor do respeito mútuo.

Público-alvo da ação de capacitação – Docentes, Técnicos Especializados e Assistentes Operacionais

Entidade responsável – CFAE e Agrupamento

Cronograma - 2024/2025; 2025/2026

Formas de avaliação do impacto da ação de capacitação

- Questionário aplicado aos participantes na ação (avaliação do grau de satisfação);
- Número de participantes nas sessões de disseminação e partilha;
- Questionário sobre o impacto da ação na comunidade educativa.

AÇÃO DE CAPACITAÇÃO 6 - INCLUIR PARA INTEGRAR E APRENDER

A promoção da inclusão na escola é fundamental para garantir que todos os alunos tenham igualdade de oportunidades. A formação na área da inclusão pretende ajudar os professores a adotar e diversificar práticas inclusivas que promovam a integração de todos os alunos. O objetivo é garantir que todos tenham acesso a uma educação de qualidade, independentemente das suas necessidades específicas. Esta formação é transversal a várias ações do Plano de Ação TEIP que visam promover a integração inclusiva de todos os alunos na comunidade escolar.

Público-alvo da ação de capacitação - Docentes, Técnicos Especializados e Assistentes Operacionais

Entidade responsável – CFAE, Agrupamento

Cronograma - 2024/2025; 2025/2026

Formas de avaliação do impacto da ação de capacitação:

- Questionário aplicado aos participantes na ação (avaliação do grau de satisfação);
- Número de participantes nas sessões de disseminação e partilha;
- Questionário aplicado aos docentes sobre o impacto da ação nas práticas pedagógicas.

12. PLANO DE MONITORIZAÇÃO E DE AVALIAÇÃO DO PA

A monitorização do Plano de Ação, enquanto processo de regulação da sua eficácia, constitui-se como um instrumento fundamental na avaliação da sua eficiência/desenvolvimento, com vista à reformulação de estratégias, correção de eventuais desvios e redefinição de práticas. Através deste processo contínuo de acompanhamento, é possível garantir que as ações delineadas estão a ser implementadas de forma eficaz e a alcançar os resultados esperados. Para assegurar uma monitorização abrangente e eficiente do Plano de Ação TEIP, será constituída uma equipa multidisciplinar que incluirá um membro da direção, o coordenador do Plano de Ação, um elemento da equipa de autoavaliação do Agrupamento e os coordenadores das várias ações estratégicas de intervenção.

Metodologias e instrumentos a utilizar na recolha e tratamento de dados

Sendo o PA um processo dinâmico, importa que a monitorização seja realizada de forma regular e sistemática, de acordo com um cronograma previamente definido para o efeito.

Dada a diversidade das ações propostas, é importante destacar que cada uma irá exigir abordagens específicas de monitorização. Dependendo das suas características e objetivos, serão selecionadas metodologias e instrumentos adequados, de forma a que os dados recolhidos permitam um acompanhamento, controlo e avaliação, conducentes à eventual reformulação das estratégias e ao sucesso que se pretende alcançar. Esta abordagem personalizada visa garantir que a monitorização seja eficaz e fornecerá uma compreensão abrangente do progresso e impacto de cada medida implementada.

A equipa de monitorização reunirá regularmente para avaliar o progresso do PA, discutir possíveis ajustes e garantir a eficácia das ações implementadas. Além disso, no final de cada período, serão recolhidos dados relativos à execução de cada ação e aos resultados/progressos escolares dos alunos, tendo por base os indicadores globais TEIP e as metas estabelecidas, permitindo identificar áreas que necessitam de melhorias.

Para garantir uma monitorização abrangente e eficaz do Plano de Ação, serão utilizadas diversas metodologias e instrumentos. Além de reuniões regulares e da análise dos resultados escolares, destacam-se a observação direta e os registos sistematizados, que incluem checklists, formulários padronizados e grelhas de monitorização para registar informações relevantes. Serão também aplicados questionários e inquéritos de satisfação para obter feedback dos participantes. As atas dos Conselhos de Turma e dos

Departamentos Curriculares serão analisadas para recolha de dados, bem como para compreender o contexto escolar e as decisões tomadas. O Plano Curricular de Turma e os relatórios de avaliação de medidas pedagógicas serão avaliados para verificar a implementação das ações planeadas. Além disso, serão organizados grupos focais para debater estratégias, identificar soluções e promover a colaboração entre os envolvidos. Essas abordagens proporcionarão uma visão abrangente da implementação do PA, auxiliando na tomada de decisões para otimizar os resultados.

Produtos da monitorização e ou da avaliação

O balanço das medidas e ações implementadas constará, em primeira instância, de relatórios específicos, elaborados, trimestralmente, pelos responsáveis das diferentes ações. Esses relatórios detalharão o progresso realizado em cada uma das atividades/medidas planeadas, destacando os sucessos alcançados e os desafios encontrados ao longo do processo, bem como propostas para a redefinição/ajuste das estratégias utilizadas.

No final de cada período, proceder-se-á, também, à recolha, tratamento, análise e interpretação de dados decorrentes da avaliação dos alunos e consequente reflexão, tendo em vista avaliar o progresso alcançado em relação às metas estabelecidas, identificar áreas de melhoria e ajustar estratégias conforme necessário. Esta análise constará de um documento elaborado pela equipa de monitorização do Plano de Ação.

A Equipa de Avaliação Interna do Agrupamento terá o papel de analisar criticamente o desempenho e os resultados das ações implementadas no âmbito do Plano de Ação TEIP. Será responsável por recolher, analisar e interpretar os dados e informações relevantes, refletindo sobre o progresso alcançado, identificando áreas de sucesso e oportunidades de melhoria. Produzirá um relatório abrangente e detalhado, incluindo uma análise profunda do desempenho das medidas adotadas, o grau de cumprimento das metas estabelecidas e a eficácia das estratégias implementadas, dando recomendações específicas para melhorias futuras.

Estratégias de divulgação e reflexão

Refletir sobre os resultados da monitorização do Plano de Ação é fundamental para o progresso contínuo e o sucesso das medidas implementadas. Através dessa reflexão, a comunidade escolar pode identificar áreas de sucesso, bem como desafios e oportunidades de melhoria. Toda a informação recolhida será divulgada e analisada em sede de reuniões do

Conselho Pedagógico, Conselho de Articulação, Departamentos Curriculares, Conselho de Diretores de Turma, Conselho Geral e Reunião Geral de Professores. Serão também promovidas reuniões de reflexão entre os coordenadores das diferentes ações.

O PA, bem como o Relatório Final de Autoavaliação, serão divulgados na página web do Agrupamento. Ao divulgar os resultados da monitorização garantimos a transparência e o envolvimento de todos os intervenientes no processo educativo, estimulando uma cultura de colaboração.

14. CONCLUSÃO

Este Plano de Ação TEIP representa um compromisso e uma abordagem estratégica para melhorar a qualidade e a equidade do ensino no Agrupamento. Ao longo deste documento, delineámos medidas específicas e ações estratégicas destinadas a melhorar os resultados escolares dos alunos e a promover um ambiente escolar inclusivo e enriquecedor.

O sucesso deste plano depende, certamente, da colaboração contínua de todos os membros da comunidade educativa, incluindo alunos, pais/encarregados de educação, professores, técnicos, assistentes e parceiros externos.

À medida que for sendo implementado, temos o compromisso de monitorizar de perto o progresso das ações propostas, refletir sobre os resultados obtidos e ajustar as estratégias conforme necessário.

Temos convicção de que, mediante empenho e dedicação, conseguiremos atingir as metas propostas e garantir uma educação de excelência e igualdade de oportunidades para todos os nossos alunos.